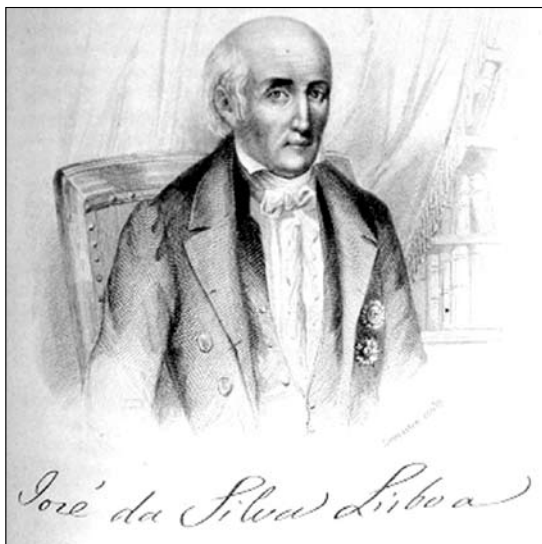


José da Silva Lisboa - estadista e intelectual*

JOSÉ AUGUSTO BEZERRA**



Varnhagen, II, 1857: 286 - (Acervo José Augusto Bezerra).

Uma carreira fora do comum

José da Silva Lisboa (1756-1835) foi um homem de grande visão política, tendo sido escolhido pelo destino para, no lugar certo e na hora certa, dar a sua imprescindível colaboração ao nosso país.

Estudioso da Teoria de Adam Smith, sobre a Riqueza das Nações e conhecedor da cultura grega, em que a liberdade é a essência do desenvolvimento, ajudou a inserir o Brasil em uma nova ordem, cujos desdobramentos transformaram-se nos pilares da nossa Independência.

* Ensaio publicado em: Bezerra, José Augusto/ Schwamborn, Ingrid (orgs.): *Joseph Haydn na Corte Real do Rio de Janeiro (1816-1822)*, Fortaleza: Editora UFC, 2010.

** Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

Com sólida formação humanística, pois se formara nos cursos Jurídico e Filosófico pela Universidade de Coimbra, em 1778, demonstrou, desde cedo, vocação para estudos práticos, inter-relacionados com o Trabalho, o Direito e a Política. Publicou, em Lisboa, de 1798 a 1803, a obra *Princípios do Direito Mercantil e Leis da Marinha*, em oito volumes.



Princípios de Direito Mercantil
e Leis da Marinha, Vol. I, Lisboa,
Impressão Regia, 1815.

(Acervo José Augusto Bezerra)

Em 1804, editou *Princípios de Economia Política*, primeiro livro em língua portuguesa a versar sobre o tema, editado pela Impressão Regia, de Lisboa (cf. ROCHA, 2001: 12).

Em 22 de janeiro de 1808, quando o Príncipe Regente D. João chegou a Salvador, José da Silva Lisboa era Deputado e Secretário da Mesa de Inspeção da Bahia, após ter exercido o magistério, ensinando Filosofia e Grego, por quase vinte anos, na mesma cidade.

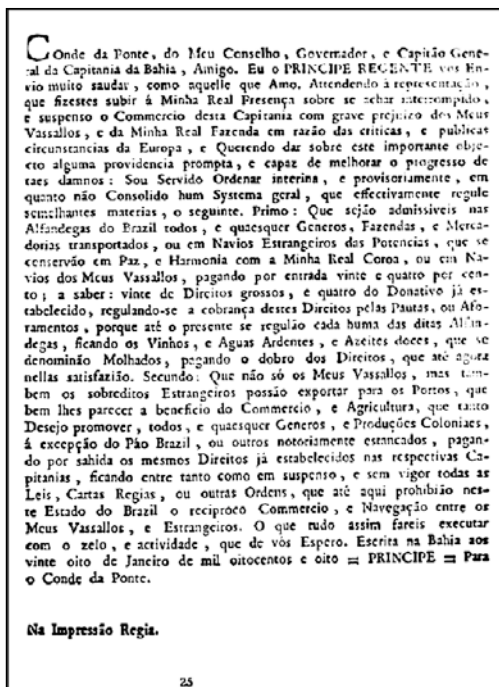
Embora um acordo já fosse desejado por Inglaterra e Portugal, coube ao futuro Visconde de Cairu, típico intelectual formado pelo iluminismo português, fundamental papel na abertura dos portos às

nações amigas, decisão tomada imediatamente após a chegada de D. João, ainda na cidade de Salvador (cf. Lustosa, 2000: 63, e Gomes, 2007: 117-118).

Segundo Antônio Penalves Rocha, em seu estudo *O Visconde de Cairu*, tanto os biógrafos, como os historiadores que examinaram a Abertura dos Portos, consagraram José da Silva Lisboa como o idealizador daquela medida (ROCHA, 2001: 14).

Carta de Abertura dos Portos às
Nações Amigas.
28/01/1808, Impressão Régia.

(Acervo José Augusto Bezerra)



A opinião de José da Silva Lisboa sobre o assunto era decisiva, porquanto o seu livro *Principios do Direito Mercantil*, de 1804, era o primeiro e até então o único na língua portuguesa sobre o tema, e sua autoridade era indisputável nos domínios da monarquia regida pelo Príncipe Regente D. João (BLAKE, Dic. Bibl. Bras., 1898, vol. 5, p. 194-195).

A Carta Régia da *Abertura dos Portos às Nações Amigas*, assinada pelo Príncipe Regente D. João, no dia 28 de janeiro de 1808, foi o início da nossa Independência em relação a Portugal, e significou o primeiro

passo da doutrina pregada no Brasil, após a chegada da família Real, por José da Silva Lisboa, baseada na valorização da concorrência entre os agentes econômicos, na liberdade de trabalho e na iniciativa individual.

Convidado pelo Príncipe Regente D. João, o renomado economista José da Silva Lisboa, seguiu com a Comitativa Real até o Rio de Janeiro, onde chegaram em 7 de março de 1808. Naquele centro de poder manteve notável influência, tendo sido, juntamente com José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, um dos brasileiros que mais ocuparam cargos de importância no período do Reinado e do Império. Podemos destacar: em abril de 1808, Desembargador da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens, que lhe deu a função de Censor Régio; em agosto de 1808, Deputado da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação do Estado do Brasil; ainda em 1808, no Rio de Janeiro, publica a obra *Observações sobre o Comércio Franco no Brasil*, em dois volumes, primeiro livro editado pela Imprensa Régia, e, portanto, o primeiro livro impresso no Brasil; em 1809, foi incumbido de organizar o *Projeto do Código do Comércio* (ROCHA, 2001: 16-17).

Em 1810 publica os livros *Observações Sobre a Prosperidade do Estado pelos Liberais Princípios da Nova Legislação do Brasil e Observações sobre a Franqueza da Indústria e Estabelecimento de Fábricas no Brasil*; em 1812 edita o *ensaio sobre o Estabelecimento de Bancos para o Progresso da Indústria e Riqueza Nacional*; em 1815, é nomeado Censor do Desembargo do Paço e encarregado do exame de todas as obras destinadas a imprensa; em 1819 publica o livro *Estudos do Bem-Comum e Economia Política* [...]. (Dic. Bibl. Bras., 1898, vol. 5, p. 193-203).

Publicou muitas outras obras, porquanto Alfredo do Valle Cabral, no livro *Vida e Escritos de José da Silva Lisboa*, atribui-lhe 77 trabalhos, entre livros e ensaios, bem como José Honório Rodrigues, na *História da História do Brasil*, registra 522 discursos de sua autoria, além de indicações, emendas, proposições, intervenções, projetos, pareceres, requerimentos, resoluções etc. Sabe-se, ainda, que existem documentos por ele assinados nas caixas do fundo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Torre do Tombo e que são desconhecidos até hoje pelos que estudaram a sua obra (cf. ROCHA: 2001: 20).



Observações Sobre a Prosperidade do Estado pelos Liberais Principios da Nova Legislação do Brasil. Rio de Janeiro, 1810, Impressão Regia.

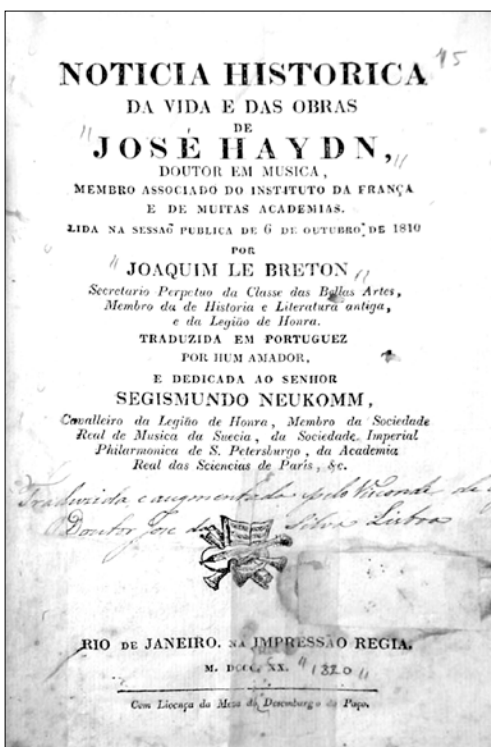
(Acervo José Augusto Bezerra)

Talento admirado também na tribuna. Segundo o Marquês de Abrantes, possuía a sabedoria de Cícero, a constância de Sócrates, o talento de Seneca e a virtude de Catão e, a tal ponto era-lhe reconhecido esse poder, que o grande orador Mont'Alverne declarou, na Sociedade Filosófica que só um homem tinha encontrado que o fizera calar: José da Silva Lisboa (Dic. Bibl. Bras., 1898, vol. 5, p. 194).

Comendador da Ordem de Cristo e oficial da Ordem do Cruzeiro; Membro da Sociedade Filosófica da Filadelfia; da Sociedade de Propagação das Ciências Industriais de Paris; do Instituto da França e do Instituto Real para a Propagação das Ciências Naturais de Nápoles, entre outros importantes títulos honoríficos.

Após a Independência, no novo governo, José da Silva Lisboa continuou a receber cargos elevados e distinções honoríficas, tendo sido agraciado por D. Pedro I, em 1825, com o título de Barão, em 1826, de Visconde de Cairu, e, ainda em 1826, com uma cadeira no Senado do Império, ao se iniciarem as atividades do Legislativo Brasileiro.

Filho do arquiteto português Henrique da Silva Lisboa e de Helena Nunes de Jesus, nasceu em Salvador, em 1756, e morreu no Rio de Janeiro, em 1835. Fez o curso preparatório desde os oito anos estudando Filosofia, Música e Piano em Salvador e, posteriormente, concluiu os Estudos em Direito Canônico e Filosófico, pela Universidade de Coimbra. Tal lhe proporcionou, desde cedo, forte identificação com a música e as artes, em consonância com outros saberes, pois conforme Francisco Adolpho Varnhagen, na sua *História Geral do Brasil*, José da Silva Lisboa exerceu por muitos anos o magistério na Bahia, antes de escrever livros sobre Direito Mercantil, Economia Política, História, Disciplina Eclesiástica, e muitos folhetos sobre a política do dia-a-dia. E conclui o ilustre historiador dizendo: *Elevando-o a Visconde de Cayrú, o primeiro defensor perpétuo do Brasil não fez mais do que sancionar o decreto da Providência, que o nobilitara.* (VARNHAGEN, *História Geral*, vol. II, 1857: 286).



Notícia Histórica da Vida e das Obras de José Haydn. Rio de Janeiro, Imprensa Regia, 1820.

(Acervo José Augusto Bezerra)

Um livro misterioso

Em 1820, José da Silva Lisboa foi certamente um dos que apoiaram a edição da obra *Noticia Historica da Vida e das Obras de José Haydn*. Na realidade, uma tradução, baseada no discurso escrito e lido por Joaquim Le Breton, em memória de Joseph Haydn, na Sessão Pública do dia 06 de outubro de 1810, no Instituto da França (*Institut de France*), onde era Secretário Perpétuo, até sua saída, em 1815.

O futuro Visconde de Cairu, conforme veremos posteriormente, tomou a si a tarefa de traduzir a obra e apresentá-la em um prólogo. Após anotações próprias, dedicou-a ao compositor austríaco Sigismund Neukomm, porém, curiosamente não se identificou.

Ante o mundo da música, que reverenciava mundialmente o nome Joseph Haydn, apresentou-se, modestamente, como “um amador”. Era comum, naqueles tempos, tal prática, usada por personagens como Varnhagen, em seu livro *A Caça no Brasil*, no qual identificou-se como *Um Brasileiro Devoto de S. Huberto* (1860); por Ayres de Casal, em sua preciosa *Corografia Brasílica* (1817), em que se denomina *Um presbítero secular do Gram Priorado do Crato*; e até por José de Alencar e Machado de Assis, celebrados autores brasileiros, que inicialmente buscaram o anonimato, através dos pseudônimos *Ig* e *Sileno*. Entretanto, tal anonimato do apresentador desse livro sobre Haydn, tem dificultado a sua identificação.

O conhecido musicólogo francês Marc Vignal, na introdução do seu livro *Joseph Haydn. Autobiographie, premières biographies*. (Paris 1997) em que reproduz os quatro textos das primeiras biografias de Haydn, todos do ano de 1810, afirma o seguinte:

A tradução era de Balthazar da Silva Lisboa (1761-1840), originário da Bahia, doutor em direito canônico e civil, pela Universidade de Coimbra, e trata-se do primeiro livro sobre música, impresso no Brasil (VIGNAL, 1997: 23).

Balthazar da Silva Lisboa (1761-1840), irmão mais moço de José da Silva Lisboa (1756-1835), era reconhecidamente grande pesquisador, tendo escrito várias importantes obras, entre elas, uma de grande significação para nossa historiografia, intitulada *Annaes do Rio de Janeiro*, em 1834. cremos, entretanto, que a semelhança dos nomes provocou um equívoco.

Na falta de fontes brasileiras, esclarecedoras, procuramos informações confiáveis, do exterior, não contestadas à época da publicação.

A nossa convicção sobre a autoria da tradução e apresentação de *Noticia Historica da Vida e das Obras de José Haydn* ser de José da Silva Lisboa, ficou fortalecida por notícia do jornal alemão de música, *Allgemeine Musikalische Zeitung*, do dia 7 de junho de 1820.

Este jornal foi publicado pela editora Breitkopf & Härtel, e esta notícia decorreu da encomenda da biografia de Joseph Haydn a Georg August Griesinger, pelo editor Gottfried Christoph Härtel, publicada em 1809, em colunas diárias naquele jornal, e em 1810, em forma de livro, *Biographische Notizen über Joseph Haydn* (Notícias Biográficas sobre Joseph Haydn). Tornou-se a editora mais importante de obras de música da Alemanha e mesmo da Europa, bem como a cidade de Leipzig transformou-se num centro de música e de publicações.

A notícia do jornal, descoberta Paulo M. Kühl e por ele traduzida para o português, dizia:

Acaba de ser dada a luz, aqui, [no Rio de Janeiro] uma tradução das Notices sur Haydn, de Le Breton. O próprio tradutor, Sr. da Silva Lisboa, Conselheiro Real e Deputado da Real Junta do Comércio, Desembargador da Casa da Suplicação, etc., homem de erudição muito abrangente, incrementou essas Notícias com comentários muito interessantes, retirados de diversos escritos alemães, franceses e ingleses sobre Haydn, e, através de um prólogo no qual ele, como homem de sentimento e gosto, demonstra seu entusiasmo por nosso sempre e absolutamente inigualável Haydn. A brochura tem 84 páginas in-oitavo. O Sr. Mestre-de-Capela Neukomm acompanha o texto com algumas notas autorizadas, por exemplo, com relação às ridículas histórias da mutilação que se tencionava fazer; as quais diversos autores estrangeiros, como uma boa brincadeira, cegamente repetiram; o que certamente não se podia levar muito em conta, pois presumivelmente ignoravam que na Alemanha se desconhecia exemplo de tamanho sacrilégio. É igualmente desmentida uma anedota sobre Gassmann, a qual sabe-se lá a partir de que fonte indigna (mas sem nenhuma má intenção) Le Breton inventou.

O correspondente, também anônimo, certamente conhecendo e estimando o autor da tradução, esclarece:

O Sr. Lisboa não colocou seu nome nessa tradução. Já que, por puro afã pela arte, bem como pela profunda admiração por seus mais

eminentes sacerdotes, não poupou esforços para erigir um memorial ao nosso gênio alemão – ainda tão pouco conhecido no Brasil. O nome do brilhante tradutor merece lugar de destaque dentre aqueles que difundem a arte, pois que, além de sólida e extensa erudição, apresenta notáveis qualidades intelectuais e de caráter (citado conforme a tradução do alemão de Kühl, 2004: 23-24)¹.

Embora a revista e o correspondente mencionem apenas o nome Silva Lisboa, o que poderia acarretar dúvidas, é importante observar que a descrição das funções e cargos do autor da tradução e apresentação Conselheiro Real, Deputado da Real Junta do Comércio e Desembargador da Casa de Suplicação), não deixam dúvidas de que se tratava de *José da Silva Lisboa*. Além disso, o histórico de vida do futuro Visconde de Cairú, mostra, desde a infância, sua íntima ligação com o estudo da música.

O tradutor apresenta o músico austríaco

Tomando-se em conta a provável apresentação do livro *Noticia Historica da Vida e das Obras de José Hayden*, por José da Silva Lisboa², impressiona a forma com que introduz esse primeiro livro sobre o tema *música*, publicado no Brasil.

Não se limita a um comentário da biografia do celebrado compositor austríaco Joseph Haydn. Vai além, destaca o seu espírito inventor, compara a Ciência Musical com as teorias da Matemática e da Física. Perpassa suas imagens pela poesia e pela história. Rebusca as origens do projeto de uma biblioteca das principais obras dos compositores de música de primeira ordem, começado pelo Imperador Leopoldo e pelo Rei da Baviera, no fim do século XVIII.

De outra obra alemã, publicada em 1817, na cidade de Leipzig, com o título, de *Literatura Musica*³, destaca um sistema compreensivo,

¹ Texto no original alemão em: *Allgemeine Musikalische Zeitung*, Leipzig, 7 de junho de 1820, colunas 401-402.

² Sobre a possibilidade de outras autorias desta tradução e edição, entre elas, Bento da Silva Lisboa, o filho de José da Silva Lisboa, cf. *Notícias*, ed. Kühl, 2004: 24-25.

³ Título completo: *Handbuch der musikalischen Litteratur: oder allgemeines systematisch geordnetes Verzeichniß der bis zum Ende des Jahres 1815 gedruckten Musikalien* [...], Leipzig, 1817. (Cf. *Notícias*, ed. Kühl, 2004: 40, nota 2).

dividido em 88 diferentes ramos, com o catálogo completo de toda a música e o número de espécies de instrumentos para que era composta, incluindo o preço e o lugar da publicação. Descreve aquela Arte como os tesouros de uma harmonia celestial que exalta os espíritos, para conceberem dignas ideias de glória, na vida futura.

Continua sua análise, apresentando Joaquim Le Breton, o admirador de Haydn. Mostra como ele descrevera, em discurso no *Institut de France*, a vida e a obra de Joseph Haydn, e dera informações também sobre o irmão, Michael Haydn, igualmente prodigioso compositor de música, sobretudo música de igreja. Finalmente ressalta o fato de a providência ter conseguido reunir no Brasil o sábio Le Breton e também o aluno predileto dos últimos anos de Haydn, o compositor, organista, pianista e mestre-de-capela austríaco, Sigismund Neukomm. Relembra o artigo *Haydn*, da Nova Enciclopédia de Edimburgo, que ao falar da sublimidade das criações do compositor, diz: *Nenhum compositor jamais o igualou na distribuição da música na orquestra, ou chamou as potências de cada instrumento, em solo ou em concerto, a tão eminente grau* (Prologo, VI).

Um gênio e seu discípulo

Defende, portanto, a justiça do reconhecimento público ao compositor Joseph Haydn, que mostrou ser um prodígio da espécie humana, reconhecido, entre outros, como herói, na Espanha; gênio, na Alemanha; mito, na Inglaterra, e Príncipe da Harmonia, na França.

Demonstra a coerência de ter sido oferecida ao discípulo amado do grande mestre, agora *Cavaleiro, Sigismund von Neukomm*, a dedicatória da tradução, pois fora ele quem tivera a bondade de ajuntar várias notas esclarecedoras, retificando algumas passagens da memória de Le Breton, oriundas do texto inicial, de 1810, em francês.

Reitera o mérito reconhecido de Sigismund Neukomm, relevando-lhe o excelente caráter e define-o como um dos compositores do século, de profundo saber e apurado gosto.

Imagina, no fecho da sua mensagem, que havia algo simbólico entre o aluno e o preceptor. Na realidade, como o primeiro levantou sobre o túmulo do segundo, decoroso monumento com o simples nome - Joseph Haydn - acreditava o apresentador que o discípulo tinha a

expectativa de resguardar a glória do mentor, como semelhantemente o fez Aristóteles para Platão.

Um livro pioneiro

Entendemos, em razão do exposto, que tal obra é marco de sabedoria, a qual reclama nosso tributo de gratidão a José da Silva Lisboa. Honrou o Brasil em importantes missões, tendo sido audacioso e visionário em vários aspectos.

Foi o primeiro a escrever sobre Economia Política e Direito Mercantil, em língua portuguesa; idealizou o primeiro documento escrito no Brasil pelo Príncipe Regente D. João, sobre a abertura dos portos; publicou o primeiro livro impresso no Brasil; traduziu e apresentou o livro pioneiro sobre música e compositores em nosso país, editado pela Impressão Regia, entre muitos outros importantes trabalhos dignos de citação.

É gratificante, também, registrar neste ensaio, pela primeira vez, presumo, provas que identificam José da Silva Lisboa, como o tradutor e apresentador do pioneiro livro *Notícia Histórica da Vida e das Obras de José Haydn*, eliminando-se uma importante dúvida nesse campo e creditando-se as honras a quem de fato as mereceu.

Bibliografia Bibliográfica

LISBOA, José da Silva (1798-1801-1803): *Princípios do Direito Mercantil e Leis da Marinha para Uso da Mocidade Portuguesa*. Lisboa. 8 volumes. 2ª ed, vol. 1, Lisboa, Impressão Regia, 1815 [Acervo José Augusto Bezerra].

_____. (1804). *Princípios de Economia Política*. Lisboa: Impressão Regia. [Acervo José Augusto Bezerra].

_____. (1808): *Observações sobre o Comércio Franco no Brasil*. Rio de Janeiro: Impressão Regia.

_____. (1810): *Observações Sobre a Prosperidade do Estado pelos Liberais Princípios da Nova Legislação do Brasil*. Rio de Janeiro: Impressão Regia [Acervo José Augusto Bezerra].

- (1810): *Observações sobre a Franqueza da Indústria e Estabelecimento de Fábricas no Brasil*. Rio de Janeiro: Impressão Régia.

- (1812): *Ensaio sobre o Estabelecimento de Bancos para o Progresso da Indústria e Riqueza Nacional*. Rio de Janeiro: Impressão Régia.

- (1819): *Estudos do Bem-Comum e Economia Política*. Rio de Janeiro: Impressão Régia [Acervo José Augusto Bezerra].

- (anônimo, 1820): Apresentação e tradução de: Le Breton, Joaquim: *Notícia Histórica da Vida e das Obras de José Haydn*. Rio de Janeiro: Impressão Régia. [Acervo José Augusto Bezerra].

Bezerra, José Augusto (2009): “A Impressão Régia no Brasil e no Ceará”; em: *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 2009, Ano 122, CXXII, p. 157-182.

- (2009): “A Impressão Régia no Brasil e no Ceará”; em: *Scriptorium*, Associação Brasileira de Bibliófilos, Fortaleza, vol. 01, julho de 2009: 49-79.

- Impressão Régia: Druckerei und Verlag des Königs, in Brasilien“. Tradução do português para o alemão por Ingrid Schwamborn; em: *Topicos*, Bonn, 1/2010.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento (1898): *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. 7 vols. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. [Acervo José Augusto Bezerra].

GOMES, Laurentino (2007): *1808*. São Paulo: Planeta.

GRIESINGER, Georg August (1810): *Biographische Notizen über Joseph Haydn*. Leipzig: Breitkopf und Härtel.

KÜHL, Paulo Mugayar (org., 2004): *J. Le Breton: Notícia Histórica da Vida e das Obras de José Haydn*. Cotia-São Paulo-Brasil: Ateliê Editorial. [Versão em Português do Brasil atual. Com um ensaio introdutório de Lucas e de Kühl].

- (2004): *Haydn no Brasil*; em: Kühl (ed. 2004): Le Breton, *Notícia Histórica* [...], p. 21-36.

LUCAS, Mônica (2004): *Um elogio a Haydn*; em: Kühl (ed. 2004): Le BRETON, *Notícia Histórica* [...], p. 9-19.

LUSTOSA, Isabel (2000): *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)*. São Paulo: Companhia das Letras.

ROCHA, Antonio Penalves (2001): *Visconde de Cairu*. São Paulo: Editora 34.

VARNHAGEN, Francisco Adolpho de (vol. I, 1854; vol. II, 1857): *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: E. e H. Laemmert. 2 vols. [Acervo José Augusto Bezerra].

VIGNAL, Marc (1997): *Joseph Haydn. Autobiographie, premières biographies*. Traduites et présentées par Marc Vignal. Paris: Flammarion. [Contêm o texto de Le Breton do original em francês].